

eP1405**Cognição social e exposição ao trauma em pacientes com transtorno bipolar**

Dayane Santos Martins, Letícia Czepielewski, Joana Bucker, Marcia Kauer Sant'Anna, Maurício Kunz - HCPA

Exposição a eventos estressores desde o início da vida está relacionada ao desenvolvimento de transtornos mentais, especialmente transtornos de humor. Possuindo uma etiologia mista, fruto da interação de fatores ambientais e genéticos, o TB é uma doença crônica associada a significativos déficits cognitivos, que prejudicam substancialmente a funcionalidade do indivíduo. Estudos apontam que pacientes com TB e histórico de trauma apresentam prejuízo no reconhecimento de emoções básicas. Portanto, objetivou-se investigar qual a relação existente entre o reconhecimento de expressões faciais, um dos aspectos da cognição social, e presença de trauma em pacientes com TB comparado a controles saudáveis. Trata-se de um estudo transversal, submetido e aprovado pelo Comitê de Ética (14-0458) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Os participantes foram captados por conveniência, oriundos do Programa de Transtorno do Humor Bipolar (PROTAHBI) do HCPA. Foram também selecionados controles saudáveis. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi realizado um questionário de dados clínicos e sócio demográficos. Para verificação de trauma na infância, lançou-se mão do instrumento Childhood Trauma Questionnaire (CTQ). Para cognição social, utilizamos o Reading the Mind in the Eyes Test (RMET-R). As análises pertinentes para realização do estudo foram regressões lineares e correlações. A amostra constitui-se por 33 pacientes e 20 controles pareados por idade, sexo e nível educacional. O modelo de regressão linear predizendo cognição social que incluiu como fatores o grupo e a presença de trauma foi significativo ($F(2,43) = 6,089$, $p = ,005$, $R^2 = ,221$), com apenas um efeito principal significativo da presença de trauma ($t = -3,124$, $p = ,003$, $\beta = ,428$). Contudo, no modelo em que se inclui a interação entre grupo e presença de trauma na infância, a interação foi significativa ($t = -2,691$, $p = ,010$, $\beta = -,67$), não havendo mais efeito principal dos outros fatores. As análises sugerem que a ocorrência de trauma na infância dos pacientes que desenvolveram TB na vida adulta está relacionada com pior desempenho no teste de cognição social. Nossos achados vão de encontro com a literatura, porém é necessário que hajam mais estudos, com números amostrais maiores e diferentes instrumentos de medição, a fim de que os resultados possam ser melhor generalizados. Palavras-chaves: trauma, cognição social, transtorno bipolar